
Mídia local, Território e Cidadania: Análise da Cobertura Midiática sobre o Bairro Morada do Sol em Picos/PI¹

Flávio Menezes SANTANA²
Ana Vanessa Torres BARROS³

Universidade Estadual do Piauí, Picos, PI

RESUMO

O Morada do Sol é um bairro periférico da cidade de Picos, no estado do Piauí, cuja realidade é baseada na falta de infraestrutura e saneamento básico, ruas sem pavimentação e condições de moradia desfavoráveis, fatores que afetam diretamente o exercício da cidadania dos indivíduos que ali residem. A mídia local é responsável pela seleção dos acontecimentos que serão anunciados à sociedade e, neste aspecto, tem grande interferência na construção da realidade social de determinada localidade ou região. Em consideração a estes aspectos, o objetivo desta investigação é analisar como o Bairro Morada do Sol é retratado na cobertura midiática da cidade de Picos/PI. Para isso, optou-se por analisar as publicações de sete portais de notícias do município. Conclui-se, por fim, que o jornalismo da cidade não atua na perspectiva do local, o que consequentemente contribui para a marginalização da comunidade em questão.

Palavras-chave: Mídia local; Território; Cidadania; Bairro Morada do Sol; Picos/PI

INTRODUÇÃO

A comunicação é um importante alicerce para a manutenção das sociedades democráticas. É a ponte entre pessoas de diferentes grupos sociais, instituições (família, escola, trabalho, Igreja e Estado), governo e povo. É também elemento basilar nos meios de comunicação, instância também conhecida como o quarto poder, mediador da sociedade. Não apenas na fala, a comunicação está em tudo que possa ser entendível. Se há entendimento, há comunicação.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Folkcomunicação do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023. Esta proposta discute dados parciais do projeto de pesquisa “Comunicação para a transformação do bairro Morada do Sol a partir da Folkcomunicação e da Comunicação Comunitária”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI).

² Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (Umesp) e Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Tiradentes (Unit). Professor do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Coordenador do projeto de Iniciação Científica Comunicação para a Transformação do bairro Morada do Sol a partir da Folkcomunicação e da Comunicação Comunitária (PBIC-FAPEPI). E-mail: ms.flaviosantana@hotmail.com

³ Estudante do 5º semestre do curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Estadual do Piauí (Uespi), campus Prof. Barros Araújo. Bolsista pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PBIC) da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI); e-mail: anavanessatb@aluno.uespi.br

No Brasil, veículos de comunicação estão relacionados à formação geográfica do território nacional, caracterizada por distinções regionais e padrões culturais diversos que influenciaram os fluxos comunicacionais e a maneira como se deu a restrição comunicacional a poucos grupos sociais (PEREIRA; SANTANA, 2021). Por esse ponto de vista, Marques de Melo (1975) acrescenta que a hierarquia desenvolvimentista desigual da sociedade, estabelecida a partir da industrialização, no crescimento e na alfabetização dos meios de comunicação, de certa maneira legitimou o avanço do processo modernizado e restringiu a prática jornalística apenas a uma parcela da população.

Frente a essa realidade, diferentes localidades se tornam alvo de investigações sociais – sobretudo em um país cujo passado histórico justifica a forte desigualdade social – nos espaços que ainda carecem de atenção a políticas públicas efetivas (ou da falta delas). Na cidade de Picos/PI⁴, na comunidade do bairro Morada do Sol, observa-se que a falta de infraestrutura e saneamento básico, ruas sem pavimentação e condições de moradia desfavoráveis para a sobrevivência dos indivíduos que ali residem, demonstram a carência de necessidades básicas que colocam seus ocupantes em situação de vulnerabilidade social que afeta, sobretudo, o exercício da cidadania.

O bairro Morada do Sol é um bairro considerado marginalizado e ignorado pelas autoridades picoenses. Com duas divisões, os moradores reconhecem duas partes da comunidade: a parte alta, que fica no topo do morro, com ruas asfaltadas e casas mais estruturadas, e a parte baixa, na descida traseira e encosta do morro, identificada como Quilombo. Especificamente nesta parte, as ruas são de terra batida com grandes valas de esgoto a céu aberto, moradias de baixa estrutura, algumas delas ainda feitas de pau a pique, e nem toda a população tem acesso à água potável, ainda que o bairro conte com um reservatório próprio. Na localidade há uma escola do município, que oferece a modalidade do ensino fundamental maior, um posto de saúde, uma associação de moradores e uma quadra poliesportiva.

De acordo com moradoras e moradores da localidade, a mídia local só aparece em situações de calamidade pública, como enchentes, desabamentos, homicídio e latrocínio.

⁴ Picos é a terceira maior cidade do estado do Piauí, com uma população de 83.090 pessoas, de acordo com o Censo de 2022. O município fica localizado na região centro-sul do estado, no principal entroncamento rodoviário do Nordeste que liga o estado do Piauí ao Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia.

Por sua vez, pouco ou nada se discute sobre questões relacionadas às necessidades da localidade, como notícias de associações de moradores, saúde com enfoque preventivo, reivindicações de serviços públicos de uso coletivo, meio ambiente, arte e cultura. Certamente a abordagem midiática interfere no imaginário social e contribui para a legitimação da violência e criminalização da pobreza.

Deste modo, o objetivo desta investigação é analisar como o Bairro Morada do Sol é retratado na cobertura midiática da cidade de Picos/PI. Para isso, optou-se por analisar as publicações relacionadas à localidade entre 01 de junho de 2022 ao dia 30 de junho de 2023 de sete portais de notícias picoenses mais populares: Cidades na Net; Boletim do Sertão; Riachão Net; Folha Atual; Picos 40 Graus; Grande Picos e *JPOnline*.

MÍDIA LOCAL, TERRITÓRIO E CIDADANIA

A mídia local está relacionada ao surgimento dos meios de comunicação, já que estes surgem, a princípio, para atender a um local específico. Alguns deles desenvolvem potencial para alcançar outros espaços, seja uma região ou país, outros permanecem locais. Uma mídia se define como local pelo conteúdo e pelo espaço geográfico. Isto é, a geografia tem papel importante na definição da informação (PERUZZO, 2005). O território neste sentido, é visto e entendido como espaço de pertença e de identidade que “pode condicionar as formas de expressão de uma comunicação de massa, determinando mídias locais e regionais a formas de comunicação midiáticas a uma escala mais restrita e até comunitária” (LIMA, 2005, p. 56).

Assim, denota uma comunicação baseada em informação de proximidade, que, segundo Peruzzo (2005, p. 76), pode ser analisada a partir de diferentes perspectivas, no entanto, o que se leva em consideração nos estudos de mídia local é que a proximidade está relacionada “[...] aos laços originados pela familiaridade e pela singularidade de uma determinada região, que têm muito a ver com a questão do locus territorial”.

Para isso, espera-se que o objetivo de todo veículo de comunicação seja o compromisso com o exercício da cidadania e a satisfação das necessidades comunicacionais das comunidades locais. Questiona-se não só a presença de veículos de comunicação e locais, mas o conteúdo que neles é disseminado e a abordagem que é dada

aos interesses da localidade, à participação de seus indivíduos em consideração, principalmente, à sua cultura.

A mídia, seja ela de qual âmbito for, é o principal meio que interliga os acontecimentos e suas imagens ao imaginário social e é responsável por construir e reconstruir estereótipos e estigmas que muitas vezes definem o entendimento de uma realidade nem sempre acessível. Tal processo de disseminação de mensagens segue alguns critérios que compõe a noticiabilidade, como os valores-notícia que estão profundamente relacionados à prática jornalística tradicional. Se a mídia local seleciona os acontecimentos que serão anunciados à sociedade e se relaciona aos acontecimentos locais, logo, pode-se concluir que sua prática é responsável por construir a realidade social de determinada localidade ou região.

Neste aspecto, observa-se que a prática jornalística das mídias locais tem se baseado em interesses próprios que afetam drasticamente o compromisso com o local. A divulgação de temas locais, por exemplo, é definida, por vezes, de acordo com os “contratos” político-partidários e econômicos, determinantes na produção de notícias e nos vieses que esses conteúdos carregam. Em Picos, foi possível observar que os portais de notícias mantêm contratos com empresas, prefeituras, órgãos públicos locais que, muitas vezes, determinam o direcionamento tanto na seleção dos acontecimentos como na maneira como estes serão noticiados. Sobre este aspecto, Peruzzo (2005, p. 78) entende que

É comum a existência de tratamento tendencioso da informação e até a omissão de fatos, em decorrência de ligações políticas com os detentores do poder local e dos interesses econômicos de donos da mídia. Claro que não se trata apenas de um problema da imprensa regional, mas nela parece que essas relações se tornam mais explícitas, justamente porque as possibilidades de confronto entre o fato e sua versão, por parte do leitor, são mais fáceis de acontecer.

Pereira e Santana (2021) destacam que “a falta do conteúdo local prejudica e interfere no dia a dia das comunidades locais”, uma vez que a cobertura midiática local interfere no debate social e pode contribuir com o compromisso com a cidadania. No caso da mídia da cidade de Picos/PI, percebe-se ausência da produção local e regional nos

meios de comunicação no que se refere à transmissão das identidades locais e de discussões de interesse da localidade.

Dornelles (2008, p. 94) entende que quando a prática jornalística da mídia local não é socialmente comprometida, a tendência é que os temas discutidos estejam relacionados às problemáticas que afligem as comunidades. Neste aspecto, como consequência, observa-se a constante interferência de tais abordagens no imaginário social.

[...] em geral relacionados às carências de saúde, moradia, transporte, educação, segurança etc., mas que acabam gerando distorções nos movimentos associativos ao se fazerem protagonistas de eventuais conquistas (soluções de problemas) que de fato são conquistas decorrentes da luta das associações e movimentos coletivos [...]

O processo de globalização é responsável pelo avanço exponencial da internet e das redes sociais e tem grande influência na forma como a mídia nacional e regional se comporta, no entanto, não cerceia ou dita como tudo deve ser feito. Cicília Peruzzo aponta que

Já está bastante claro que o fato da globalização – da universalização ou da ocidentalização do mundo, como preferem alguns – impulsiona uma revalorização do local, ao invés de debelá-lo, como se prognosticou num primeiro momento. Houve, assim, a superação da tendência pessimista de considerar que as forças globalizadas – da economia, da política e da mídia – detêm o poder infalível de sufocar as sociedades e as culturas nos níveis nacional e local. A realidade vai evidenciando que o local e o global fazem parte de um mesmo processo: condicionam-se e interferem um no outro, simultaneamente (PERUZZO, 2005, p. 74).

Com a popularização do uso da internet e o avanço das novas ferramentas de comunicação em âmbito mundial, há a discussão sobre a disseminação e o consumo de informações, isto é, se a seleção e a hierarquização de informações partem unicamente dos meios de comunicação. Na cidade de Picos, especificamente, percebe-se que a mídia local continua a determinar muitos dos conteúdos que a população consome ou discute sobre si mesma, já que não há outras possibilidades comunicacionais em formato

institucionalizado. “O meio de comunicação local tem a possibilidade de mostrar melhor do que qualquer outro a vida em determinadas regiões, municípios, cidades, vilas, bairros, zonas rurais etc.” (PERUZZO, 2005, p. 77-78).

Assim, a globalização é responsável pela difusão de culturas e ideologias. Muitos produtos são fruto do compartilhamento de ideias difundidas por meio da globalização e conexão adquirida pela internet. As culturas também são difundidas pela conectividade gerada pela globalização. Esse poder permite também acesso à músicas, filmes, informações, culturas, política, entretanto, não neutraliza a importância dos acontecimentos locais, já que estes também são difundidos da mesma forma.

Por outro lado, em veículos de comunicação específicos, como a televisão, por exemplo, a mídia regional sofre em relação à mídia nacional, sempre em busca de espaço e da permanência na programação em rede. “[...] a exigência de enquadramento nos padrões nacionais das grandes redes, que direcionam as temáticas e o modo de expressão, acabando por inibir o afloramento dos sotaques regionais e maior inserção de mão-de-obra local.” (PERUZZO, 2005, p. 72).

Mesmo presente na mídia televisiva tradicional, a presença das mídias regionais é limitada, como se fosse uma espécie de “tapa buracos” na programação, os conteúdos regionais sofrem com descaso de precisarem se adequar ao nacional para serem exibidos, além de serem, em sua maioria, disponibilizados apenas em horários específicos. Ademais, muitas vezes a cultura e a identidade local são deixadas em segundo plano.

Dentro do local, outro tipo de comunicação também perdura para ganhar espaço na mídia, nesse caso, na regional e nacional. A comunicação comunitária é deixada de lado e perde força, impedida de crescer, assim como as comunidades em que se faz presente. Segundo Peruzzo (2005), não se pode separar o comunitário do popular, visto que esse tipo de comunicação está intrinsecamente ligada às pessoas.

É importante considerar também que há várias práticas de empresas comerciais que se apresentam como comunitárias, mas nem toda comunicação local pode ser assim definida. Na comunicação comunitária, os principais agentes de notícias são os próprios moradores e residentes da localidade. Estes vão atrás da informação e são responsáveis por transmiti-la para o restante da população. Por se tratar de informações pequenas, a comunicação comunitária não tem espaço e nem apoio na mídia nacional, e depende de doações para se manter e continuar o trabalho. A comunicação comunitária também é

parte construtiva importante da mobilização social (possível mudança também), visto que as notícias e informações coletadas impactam diretamente na vida coletiva da comunidade.

Dornelle (2008) entende, no entanto, que não só jornais comunitários se dedicam a desenvolver temas comunitários ou tratar os conteúdos de maneira favorável ao processo de emancipação cidadã. Observa-se que é possível que veículos de comunicação locais e regionais, e até grandes jornais se dediquem a realizar a prática jornalística voltada para a comunidade.

COBERTURA MIDIÁTICA SOBRE O BAIRRO MORADA DO SOL EM PICOS/PI

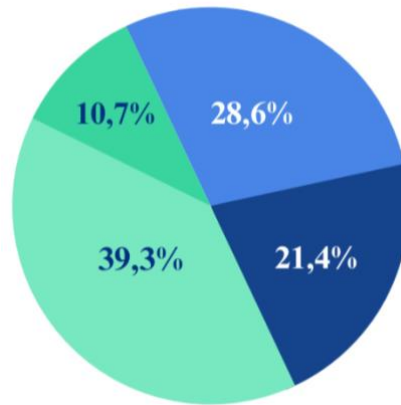
Para analisar como o Bairro Morada do Sol é retratado na mídia local picoense, foi feito um recorte temporal das publicações relacionadas ao bairro Morada do Sol entre o dia 01 de junho de 2022 ao dia 30 de junho de 2023 de sete portais de notícias: *Cidades na Net*; *Boletim do Sertão*; *Riachão Net*; *Folha Atual*; *Picos 40 Graus*; *Grande Picos* e *JPOnline*.⁵

Inicialmente foram coletados os conteúdos presentes em todos os portais no período mencionado a partir da busca pela palavra-chave “morada do sol”, que retornou 28 publicações. É importante mencionar que essa busca pode ter limitado o número de publicações, já que é possível que alguns resultados tenham retornado apenas as publicações que contêm Morada do Sol no título.

Para a classificação proposta, foi desenvolvida uma tabela na ferramenta Microsoft Excel para cada portal com o título das matérias, editoria e data de publicação. Como as editorias não dariam conta da discussão, já que muitas das publicações constavam como Geral ou Destaques, foi necessário organizá-las de acordo com o assunto abordado: Política; Violência; Serviços; e Assistência.

Gráfico 1. Classificação das publicações sobre o bairro Morada do Sol em Picos/PI

⁵ O Portal Cidade Verde é um dos portais mais populares da cidade, no entanto, no momento da pesquisa, não foi possível considerá-lo para análise, uma vez que o mecanismo de busca é amplo e retornou diversas publicações de outros bairros de mesmo nome no estado do Piauí. Considera-se que em pesquisas futuras, com outros critérios, será possível incluí-lo na análise.



Fonte: elaborado pelos (as) autores (as) (2023).

O primeiro aspecto observado em todas as publicações é o baixo grau de aprofundamento das discussões. Os textos são muito breves e diretos, o que demonstra o interesse apenas de informar, inclusive porque não há fontes locais ou menção à comunidade no seu sentido social. Isto é, as publicações, em sua totalidade, não consideram as pessoas da comunidade como fontes para a construção das matérias.

Um outro elemento importante observado nas publicações é a constante réplica de releases, um aspecto constante na prática midiática local e regional, um fator já observado em outra pesquisa que analisou recortes de jornais e portais de notícias no que se refere à discussão identitária na mídia (SANTANA, 2020).

Leva-se em consideração que a prática jornalística contemporânea tem cedido às pressões das assessorias de comunicação através do envio de releases. Geralmente, as assessorias se relacionam com a mídia local a partir de um jogo de interesses puramente comercial e de troca de favores cujo intuito é comunicar ou notificar conteúdos de seus próprios interesses. Neste aspecto, os portais não exercem a função social do jornalismo, ou seja, atender aos interesses efetivos da população local.

Em relação aos assuntos classificados de acordo com o conteúdo da publicação, observou-se onze publicações que envolvem ações políticas de engajamento populista, palestras e rodas de conversas com representantes políticos no ambiente comunitário. Isto é, os representantes políticos e a prefeitura municipal ganham ênfase como agentes ativos na determinação dos métodos de assistência à comunidade.

Assim, a comunidade não ganhou evidência e nem protagonismo, mas serviu de objeto para dar vantagens políticas aos representantes mencionados. Em uma perspectiva

comunitária, não se discutiu, por exemplo, sobre questões relacionadas ao desenvolvimento local, como histórias de vida, acesso à moradia e melhores condições de vida, direitos e oferta de serviços essenciais, como saúde e educação públicas de qualidade.

Todas as oito publicações que retratam violência referem-se a assassinatos no bairro, tanto no que se refere ao anúncio do acontecido quanto os seus desdobramentos. Algumas informam sobre o acontecido e apresentam elementos que relacionam o bairro, como por exemplo, o nome do bairro no título. “Homicida foragido da justiça é preso no bairro Morada do Sol” (*Grande Picos*, 09 dez. 2022). “Homem é assassinado no bairro Morada do Sol em Picos” (*Riachão Net*, 14 jun 2023); “Tribunal de Picos Julga acusado de matar irmão a pedradas no bairro Morada do Sol em Picos” (*Riachão Net*, 15 jun. 2023). Entende-se que o uso do bairro como uma palavra-chave presente no título permite um maior engajamento nas buscas da internet. Assim, quando o bairro é buscado, notícias como estas são associadas à localidade.

Seis publicações tratam de diferentes aspectos que envolvem assistencialismo, uma vez que retratam campanhas de arrecadação para moradores do bairro – uma delas especificamente mobilizada por uma liderança da associação de moradores da localidade –, e a assistência do poder público à população mais carente do bairro, como distribuição de cestas básicas. “OAB de Picos promove campanha de arrecadação de brinquedos para crianças de creche da Morada do Sol” (*Grande Picos*, 11 out. 2022). Nada é mencionado sobre as questões que envolvem a carência da população da comunidade. A visibilidade exclusiva de matérias com temas como este dá margem para a construção da noção de que a realidade local é unicamente de pobreza e vulnerabilidade.

Por fim, três matérias discutem os serviços públicos de abastecimento de água na localidade, todas compõem um informativo da empresa de Águas e Esgotos do Piauí (Agespisa) sobre a suspensão do abastecimento de água. “Em Picos, fornecimento de água é suspenso no bairro Morada do Sol” (*JPOnline*, 09 ago. 2022). Não houve nenhum tipo de discussão a respeito das consequências da falta de água na localidade ou, sobretudo, da realidade local no que se refere ao abastecimento, já que muitas das moradias ainda não têm água encanada.

A partir da noção da mídia como “construtora de sentido e da realidade resultante de uma ação social e, portanto, histórica e cultural” (SANTANA, 2020, p. 173), entende-

se que a comunicação permite não só a transmissão, mas de diálogo e participação. Trata-se de uma mediação que permite que sejam articuladas as relações sociais e a democracia. Assim, na análise proposta, observa-se que a mídia local contribui para a marginalização da comunidade do Bairro Morada do Sol e não tem uma prática jornalística efetiva, comprometida com o local.

Não foram identificadas publicações com crítica, denúncia ou cobrança do poder público do município, o que demonstra a falta de independência e autonomia desses portais ou, até mesmo, total isenção de disposição para a investigação, uma característica de jornais locais que muitas vezes nem têm um público alvo definido e que dependem, sobretudo, como já apontado por Dornelles (2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar como o Bairro Morada do Sol foi retratado em sete portais de notícia da cidade de Picos/PI. A partir das publicações percebeu-se que a comunidade só é tratada na informação de maneira vaga, com enfoque nas questões relacionadas à assistência, políticas populistas e violência. As discussões que envolvem o social, como cultura e identidade local em nenhum momento são mencionadas.

Desta forma, percebe-se, então, que o jornalismo da cidade não atua na perspectiva do local e contribui com o processo de invisibilização e a consequente marginalização do bairro. Assim, comprova-se que esse jornalismo não atua em prol da comunidade na defesa de questões que envolvem a luta pelos direitos comunitários, conforme defendem Peruzzo (2005) e Dornelles (2008).

Em consideração aos critérios utilizados por Peruzzo (2005), para definir uma mídia local, observa-se que os portais analisados não cumprem função social no Bairro Morada do Sol e, portanto, não são considerados uma mídia que atende à população local. Muito pelo contrário, os contratos político-partidários e econômicos com empresas privadas e órgãos públicos limitam a prática jornalística. Isso demonstra que a atuação dos portais analisados se baseia em seus próprios interesses.

No que se refere à mídia na internet, é importante mencionar que a população local depende desses principais portais para se informar e se ver representada. Por assim dizer, faz-se necessário destacar a necessidade de uma comunicação local pautada na

manutenção da diversidade cultural e de reconhecimento comunitário (PEREIRA; SANTANA, 2021). Estratégias como essa ressaltam ainda mais a relevância da comunicação no cotidiano social das comunidades em situação de marginalidade.

Os dados coletados demonstram, ainda, a necessidade de outros estudos que busquem analisar outras mídias no município de Picos, outros veículos de comunicação como rádio e TV para avaliar se a problemática da marginalidade também é perpetuada nestes espaços. Observa-se, neste aspecto, a necessidade de refletir a prática jornalística local em consideração à organização econômica, política e cultural da cidade de Picos.

REFERÊNCIAS

- DORNELLES, Beatriz. Jornalismo local com aspectos comunitários. *In*: MARÇOLLA, Rosângela; OLIVEIRA, Roberto Reis de (orgs.). **Estudos de mídia regional, local e comunitária**. Marília: UNIMAR; São Paulo: Arte & Ciência, 2008. p. 77-98.
- MARQUES DE MELO, José. **Comunicação, opinião e desenvolvimento**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1975.
- LIMA, Maria Érica de Oliveira. Regionalização midiática: conceitos e exemplos. *In*: MARÇOLLA, Rosângela; OLIVEIRA, Roberto Reis de (orgs.). **Estudos de mídia regional, local e comunitária**. Marília: UNIMAR; São Paulo: Arte & Ciência, 2008. p. 43-76.
- PEREIRA, Clarissa Josgrilberg; SANTANA, Flávio Menezes. Miscigenação negada: o silenciamento da fronteira de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero na mídia local. **Interletras**, Dourados, v. 9, p. 1-12, 2021.
- PERUZZO, Círcia M. Krohling. Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, a. 26, n. 43, p. 67-84, jan./jun. 2005.
- SANTANA, Flávio Menezes. **O Caranguejo e a construção da identidade cultural de Aracaju**: uma análise folkcomunicação. 2020. Dissertação de mestrado em Comunicação Social, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP, Brasil, 2020.